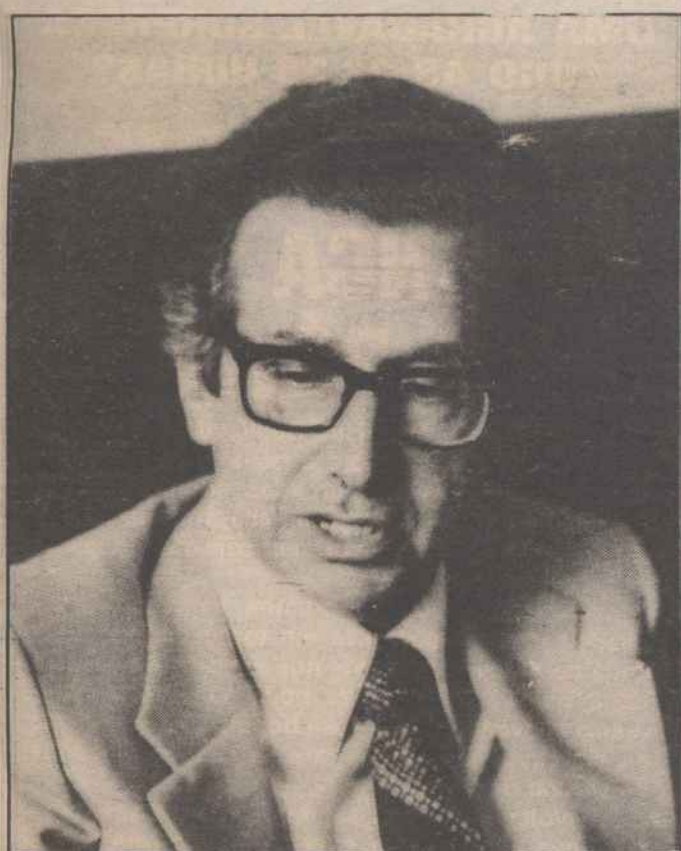


O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	
Comércio do Porto		15. NOV. 1985	



Salgado Zenha, outrora número dois do Partido Socialista, anuncia hoje a sua candidatura à Presidência da República.

ZENHA VAI ANUNCIAR HOJE A SUA CANDIDATURA A BELÉM

• SOARES APRESENTOU MANIFESTO POLÍTICO

Hoje, num hotel de Lisboa, às 10 horas, o ex-dirigente socialista Salgado Zenha vai anunciar publicamente a sua decisão em se candidatar à Presidência da República, concretizando assim um objectivo anunciado há apenas duas semanas, quando o também ex-socialista António Arnaut lançou a eventualidade de uma candidatura de Zenha.

Candidatura que vem complicar bastante a vida a Mário Soares e a Maria de Lurdes Pintasilgo, e, para já, garantir sem margens para dúvidas, a passagem de Freitas do Amaral à segunda volta.

Curiosamente, dos mais destacados apoiantes da candidatura de Salgado Zenha ressaltam os nomes de uns quantos notáveis ex-socialistas: Henrique de Barros, Medeiros Ferreira (agora a militar no PRD) e Soares Louro, enquanto que elementos do «STAFF» de

Ramalho Eanes anunciaram já ir estar presentes na conferência de Imprensa de Salgado Zenha: Joaquim Letria (porta-voz da Presidência), Eduardo Fidalgo (do gabinete do PR e responsável pelas relações com a Imprensa do PRD), Carlos Borges e Silas de Oliveira, entre outros.

A saída de Salgado Zenha do Partido Socialista foi aliás encarada como um inevitável fatalismo, tendo António Macedo, em carta de resposta à missiva de Zenha, escrito apenas meia-dúzia de linhas: «Confesso que não me surpreendeu. Já o esperava» — respondeu laconicamente Macedo. O presidente socialista tem agora, acentua-se, a pesada tarefa de manter a coesão interna do PS, numa fase bastante difícil da sua existência pós-25 de Abril e de criar condições para uma eventual candidatura de Soares, procurando contrariar a afirmação de António Arnaut de que, independentemente da candidatura de Zenha e Soares «já só tinha parte do eleitorado PS».

Para já é admissível que, à partida para a sua corrida às Presidenciais 86, Salgado Zenha tenha como certo o apoio do eleitorado do Partido Comunista, do seu apêndice MDP/CDE, de parte do eleitorado do PRD (onde a confusão parece ser grande) e, certamente, de algum eleitorado socialista, podendo ir «pescar» votos a outras «águas» mais ou menos turvas.

CANDIDATURA DE SOARES NÃO COMENTA CONCORRÊNCIA DE ZENHA

Mas ontem, em Lisboa, a candidatura de Mário Soares conhecia uma nova fase da sua concretização com a apresentação do manifesto da Comissão Política que o apoia.

«Unir os portugueses, servir Portugal» é o título do manifesto político de uma comissão que, tal como já reerimos, terá de imediato a preocupação de unir os socialistas.

Talvez para não deixar mais achas para a fogueira, a Comissão Política de Soares recusou-se a comentar o lançamento da candidatura de Salgado Zenha tendo António Barreto, afirmando que somente após «termos a certeza dessa candidatura nos debruçaremos sobre o assunto», adiantando, entretanto, que «a candidatura de Mário Soares insere-se na esquerda democrática e não é seguro que todas as outras candidaturas tenham a solidariedade da esquerda democrática».

Foi António Barreto quem leu o manifesto, o único que será apresentado pela candidatura de Soares.

«O presidente da República não pode ser um soberano neutro», acentua o manifesto, que diz competir ao Presidente ser protagonista podendo e devendo tomar iniciativas apesar da constitucionalmente não possuir poderes executivos.

Mário Soares assume no manifesto o compromisso de respeitar escrupulosamente as normas constitucionais, adiantando-se, todavia, que tudo fará para que o texto constitucional seja revisto e actualizado, avançando-se com a possibilidade de introdução do referendo para certas questões nacionais.

Também a revisão do sistema eleitoral, com a participação dos emigrantes em futuras eleições presidenciais, é proposta no manifesto político como uma das reformas «sem rupturas» defendidas pela candidatura.

«Mário Soares tem ao seu alcance melhor do que ninguém os meios políticos para construir a estabilidade», dita António Barreto,

adiantando que a candidatura «recusa a cispação política e a polarização social», tendo capacidade de diálogo e cooperação.

No entender da Comissão Política a candidatura de Mário Soares é a que «melhor corresponde às necessidades nacionais».

«A coragem serena de Mário Soares, a sua experiência e o seu passado político são a garantia de que a sua candidatura é a que melhor corresponde às necessidades. Situa-se no ponto de equilíbrio das grandes tendências eleitorais do povo português» — destaca o documento, elaborado por uma equipa restrita da Comissão Política e aprovado posteriormente por aquele órgão.

O manifesto político, destaca que a realização de reformas sem rupturas implica, como condição necessária, a estabilidade política, a qual depende sempre da cooperação entre os vários órgãos de soberania.

O presidente da República — refere o documento — não tem em Portugal poderes executivos, «mas deve ser responsável e vigilante», pode e deve tomar iniciativas, procurar os consensos políticos e sociais e assegurar a estabilidade política.

A modernização das Forças Armadas e a organização da defesa nacional são outros objectivos apontados no manifesto político da Comissão Política de candidatura de Mário Soares.

A reforma gradual do Estado, proposta no documento, acentua a vertente descentralizadora, nomeadamente o municipalismo, considerando que a descentralização constituirá o alicerce da nova administração pública.

A autodisciplina e a concertação social, a nível das actividades económicas, «criação um novo clima propício ao desenvolvimento, destacando-se a necessidade de uma maior responsabilização dos dirigentes da administração pública e do sector público produtivo, através da autonomia de gestão».

Para levar a cabo o programa de «reformas sem ruptura» é fundamental a estabilidade política «e um clima de respeito e de cooperação activa e desinteressada entre os órgãos de soberania».

Tal depende — refere o documento — dos homens eleitos e das suas qualidades, bem como do sistema e das suas regras.

«Mário Soares sabe que não há milagres, nem atalhos fáceis, sabe que não é no regresso do passado, que sempre combateu, que se podem encontrar exemplos para o futuro» — destaca o documento.

«A democracia e o desenvolvimento não se conseguem com pulsões épicas, nem como aventuras populistas, mas sim com a razão, a tolerância e o esforço duradouro. Parante os perigos que já se aviznam, Mário Soares saberá unir os portugueses e servir Portugal» — conclui o manifesto.

Nesta cerimónia, em que António Barreto tomou a função de apresentador, estiveram presentes muitos

outros membros da Comissão Política, designadamente Tito de Morais, Jorge Sampaio, António Guterres, Vasco Pulido Valente, Guilherme de Oliveira Martins, Clara Junqueiro, Almeida Santos e Jaime Gama.

Numa tribuna estava Mário Soares, acompanhado por Maria Barroso, o mandatário nacional Frausto da Silva e o director de campanha, Gomes Mota.

Entretanto, Mário Soares está hoje no Porto, onde inaugura a sede do MASP nesta cidade e janta com individualidades nortenhas.

APOIO DE JOVENS A PINTASILGO E FREITAS DO AMARAL

Sob o signo da juventude prosseguem, entretanto, os programas pré-eleitorais das candidaturas de Maria de Lurdes Pintasilgo e Freitas do Amaral.

A engenharia recebe hoje «jovens de variadas áreas profissionais, culturais, associativas, religiosas, políticas e estudantis que lhe vão entregar uma carta «manifestando apoio e compromissos para com a sua candidatura às eleições presidenciais».

«Os órgãos de decisão andam alérgicos às nossas vontades, principalmente andam alheios às nossas necessidades. Estão entramelados nos seus próprios discursos de inauguração do velho», dizem os subscritores na carta dirigida à candidata.

Depois de referirem as inquietações que qualquer jovem entende quando confrontado com a situação do emprego e da formação profissional, do Ensino e da Cultura ou do Desporto, os jovens concluem a carta dizendo: «Queremos alguém na Presidência da República alguém que põe a esperança e a felicidade a par dos substantivos governos». A sua candidatura, o que ela representa também para nós, é já um projecto de participação e mobilização, um espaço próprio e independente. Damos-lhe as mãos para, na semelhança e na diferença, construirmos o comum».

Na ocasião da entrega da carta, com a presença dos subscritores, além da intervenção de um membro do sector juvenil da campanha, a Maria de Lurdes Pintasilgo fará uma intervenção política.

A candidatura de Lourdes Pintasilgo não comentou ainda a decisão de Salgado Zenha em concorrer às presidenciais, mas fonte por nós contactadas disse-nos que «a estratégia da candidata não será alterada nem está dependente da apresentação de outras candidaturas, prosseguindo impassível e confiante».

Quando a Freitas do Amaral, que se deslocou a Cabo Verde para uma curta visita, vai empossar a Comissão Nacional de Juventude de apoio à sua candidatura presidencial durante um encontro Nacional de Jovens, a que vão estar igualmente presentes membros da Comissão Política Nacional da campanha.

O candidato presidencial dirigirá na oportunidade uma alocução aos jovens presentes.

Fundação Cuidar o